



JORNAL do ALGARVE

ANO 9.º • SABADO, 11 DE SETEMBRO DE 1965 • AVENÇA • N.º 442

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO • EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 • LISBOA - TELEF. 361839 • FARO - TELEF. 23605 • AVULSO 1950

O TURISMO ALGARVIO E AS AGÊNCIAS DE VIAGENS

O nosso comprovinciano sr. Francisco A. R. Granadeiro, que julgamos esteja ligado a uma importante agência de viagens, recebemos a seguinte carta:



Em plena Rua Saint-Benoit, em Paris, efectuou-se um campeonato de cozinha ao ar livre, classificando-se em primeiro lugar a jovem cançonista Maya Casablanca que, ao que parece, tem tanto talento a cantar como a manufacturar bons pituus.

...Sr. director do Jornal do Algarve

Muito se tem falado e escrito ultimamente, a propósito da quebra de afluência de turistas estrangeiros registado no Algarve, com especial acuidade no período que terminou em meados/fins de Julho.

Na realidade e para se poder compreender o fenómeno verificado, que já houve quem lhe chamasse — vingança das agências de viagens — é indispensável saber-se, previamente, o papel que desempenha essa classe no fomento turístico.

Em Portugal, é sabido que o público considera o agente de viagens uma actividade parasitária, recorrendo, na maioria dos casos, quando pretende viajar, ao contacto directo com o transportador, pois pensa estar, assim, a coberto do encargo que representa a interferência do agente de viagens.

Nada mais errado!

Os seus serviços são fornecidos à base de acordos existentes com transportadores aéreos e marítimos e com hoteleiros, rigorosamente aos preços dos mesmos que lhe concedem uma comissão pela promoção por eles feita.

Ora, o turista que o Algarve pretende receber para garantia dos investimentos efectuados, é essencialmente proveniente do estrangeiro, onde, ao contrário do que

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

No primeiro semestre exportámos 97.649 toneladas de cortiça, no valor de 831.450 contos

A CORTIÇA continua a ser o nosso maior valor de exportação. Efectivamente no primeiro semestre deste ano exportámos 97.649 toneladas, no valor de 831.450 contos. Os outros maiores valores de exportação, no mesmo período, correspondem aos seguintes produtos: conservas de peixe, 522.667 contos; tecidos de algodão, 497.839; vinhos, 475.520; madeiras, 322.650; fios, cordéis e cabos de sisal, 248.623; fio de algodão, 224.164 e pastas químicas para fabrico de papel, 161.876 contos.

Os principais compradores de cortiça em bruto foram os Estados Unidos, com 69.136 contos; Japão, 34.278 e Alemanha Federal, 33.509 contos.

(Conclui na 5.ª página)



Num concurso realizado na terra onde tudo serve de pretexto para concursos — a Franca (podiam ser muito bem os Estados Unidos!) foram estes olhos classificados de diabólicos. Não podemos garantir a genuinidade da classificação porque nunca vimos o olhar de Diabo, mas se o seu olhar é assim tão penetrante, hemos de convir que não tem mais olhos. O que poderá ter é mau olhado!

Nas asas dos T. A. P.

CERCA DE OITENTA CONVIDADOS PARTICIPARAM NO PASSEIO FARO-LISBOA

A não é uma utopia a era de progresso que sonhámos para a nossa Província. A confirmar esta verdade temos agora o facto de Lisboa, graças às carreiras recentemente criadas pelos Transportes Aéreos Portugueses, ficar apenas a escassos 35 minutos da capital algarvia, o que há alguns anos atrás não passava de uma legítima aspiração das gentes do Sul. Agora quem, por exemplo, almoça em Faro pode, pouco depois, estar pacatamente a tomar o seu café em Lisboa.

Esta aventura maravilhosa, acabamos de vivê-la, nós e mais cerca de oitenta convidados dos T. A. P., entre os quais se contavam deputados pelo Algarve à Assembleia Nacional, representantes do Governo Civil de Faro, agentes de viagens, jornalistas, membros das Comissões locais de Turismo, ele-

(Conclui na 5.ª página)

A ITÁLIA INCREMENTA O CAMPISMO FLORESTAL

O contrário de um ou dois países do mundo onde ainda se faz resistência ao campismo, a Itália que tem uma velha tradição turística, está a desenvolver grande actividade no incremento desta modalidade moderna com vista à utilização das florestas. O turismo de nível elevado, reservado às classes mais abastadas, está a transformar-se rapidamente em turismo de massas, com vantagem para a economia da montanha.

A partir de 1952 a Direcção-Geral

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

NÃO nos é agradável, como facilmente se deve compreender, bater teclas já gastas para chamar a atenção para problemas longamente debatidos mas que continuam a esperar uma solução satisfatória. Há alguns anos a esta parte, temos falado com certa insistência da necessidade de se arborizar a nossa pobre serra para se evitar que os camponeses algarvios definhem à míngua de recursos e tenham de procurar na emigração a única forma de subsistirem. A ninguém, que abra os olhos às realidades, restam já hoje quaisquer dúvidas de que a plantação do trigo na serra algarvia deixou de ser compensadora, originando amidiadamente prejuízos de incalculável valor, sobretudo em anos de seca como foi este. Efectivamente, por via de uma total inexistência de infraestruturas, a cultura cerealífera deixou de ser, para os lavradores, uma fonte de riqueza pois o dinheiro gasto com a mão-de-obra excede habitualmente o do valor do produto. É claro que, nestas condições, tal cultura deixou de interessar, restando à serra a solução, que é até prova em contrário a mais conveniente, da arborização. No voo, em que recentemente participámos, tivemos oportunidade de apreciar as nossas negregadas serranias que contrastam flagrantemente, na sua pobreza, com a opulência vegetal da nossa orla marítima. Mais uma vez, e relembrando afirmações feitas há dois anos ao nosso jornal pelo então secretário do Estado da Agricultura, em entrevista que nos concedeu, chamamos a atenção dos nossos governantes para que não descurem um problema cuja solução imediata se nos afigura de capital importância para a sobrevivência de uma substancial parte da população algarvia.

ARBORIZAR

Nessa bela peça literária focam-se alguns problemas e fazem-se tão judiciosas considerações, que nos convidam a meditar e a resolver.

E incontestável que as zonas chamadas turísticas do Norte, do Centro e do Sul do País têm direito à vida, seduzindo os turistas com as belezas que a natureza as dotou e o homem desenvolveu. Ninguém poderá regatear-lhes esse direito. São pedacinhos deste lindo e pequeno Portugal, que devemos acautelar, porque todos são portugueses. Não devemos nem podemos engrandecer uns e deprimir outros, para evitar que surja um tertius gaudet.

Pelo facto de nós, algarvios, realçarmos as belezas incomparáveis das nossas praias, com uma

(Conclui na 7.ª página)

Empolgou milhares de pessoas o grande festival de motonáutica disputado em Vila Real de Santo António

AS provas de Motonáutica realizadas no domingo no amplo estuário do Guadiana, feliz organização do Clube Náutico de Vila Real de Santo António, que teve valiosa assistência técnica da Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão, colaboração do Clube Naval de Cascais e o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, levaram à Avenida da República alguns milhares de pessoas que se comprimiam no local da partida e chegada dos barcos, frente ao edifício da Capitania do Porto, nas janelas dos prédios fronteiros ao rio e formavam ainda extensas filas sobre os cais, ao longo dos jardins e em todos os pontos susceptíveis de proporcionar boa visibilidade para um espectáculo que prometia interesse e emoção. E não há dúvida de que as regatas justificaram a expectativa que o seu carácter inédito sugeria, oferecendo momentos de grande animação e entusiasmo.

Junto à meta, em lugar de destaque, viam-se as autoridades vilarenses e os membros do júri de honra, tendo-se também dignado assistir o sr. secretário de Estado da Aeronáutica, que se fazia acompanhar de sua esposa.

Próximo da meta, de prevenção para qualquer acidente, possível em competições deste género viam-se algumas senhoras do Corpo de Saú. de dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António com a respectiva ambulância.

As corridas foram disputadas em duas mãos de cinco voltas cada, começando com as embarcações da classe BU. Venceu a 1.ª mão o

(Conclui na 6.ª página)



Empolgante aspecto do festival de motonáutica realizado no Guadiana, que despertou interesse invulgar (Foto Carlos Póvoa)

É indispensável a propaganda internacional das nossas conservas de peixe

FOCANDO a circunstância de Portugal, ao contrário de muitos outros países concorrentes, não se fazer representar este ano nas principais feiras internacionais de produtos alimentares, a revista «Conservas de Peixe» comenta:

As campanhas de propaganda estão esquecidas ou abandonadas (por parte de Portugal) mesmo nos países onde elas são indispensáveis como suporte de venda. É o caso dos Estados Unidos, onde a indústria norueguesa está a impulsionar dinamicamente as vendas de «Brisling», em média que é já superior ao dobro das nossas exportações de sardinhas. Além da participação sistemática nas Feiras

(Conclui na última página)

Com um excelente espectáculo terminou em Vila Real de Santo António o II Festival do Algarve

GRAÇAS à iniciativa da poetisa Fernanda de Castro, apoiada pelo Comissariado de Turismo, o Algarve teve este ano novamente a oportunidade de assistir a um conjunto de espectáculos de invulgar nível artístico de que antes nunca fora cenário. Efectivamente o II Festival trouxe até nós alguns dos melhores grupos folclóricos do País, essa artista incomparável que é Amália Rodrigues, a Orquestra Sinfónica Nacional, o Grupo Fernando Pessoa e, na última terça-feira, em Vila Real de Santo António, a companhia de Francisco Ribeiro com o seu espectáculo popular comemorativo do V Centenário de Gil Vicente.

Mais de duas mil pessoas tiveram o ensejo de assistir, na Praça Marquês do Pombal, naquela vila, à representação, por um grupo de bons artistas, de algumas cenas extraídas dos Autos da Visitação,

(Conclui na 4.ª página)

O PODER DA ANGÚSTIA

por ANTÓNIO OLINTO

A TENDÊNCIA para o lado sombrio da vida consegue dar vigor a uma obra de arte. As camadas mais profundas da angústia e do sofrimento despertam a nostalgia da luz ou o que poderíamos chamar de exacta compreensão do contrário. Foi Chesterton quem afirmou existir, nas tribos ainda não atingidas pelo senso do divino, não uma ausência, mas a presença de uma ausência. Essa «presença de uma ausência» é também a parte positiva da angústia. Não é pelo facto de ser triste, deprimente, que uma literatura consegue acordar emoções perdidas no pensamento de alguém. Há uma presença, uma grande, forte, sentida presença hu-

(Conclui na última página)

A saúde é a maior riqueza

Roupas de Verão

Ar livre e ar fresco constituem tónico insubstituível, que a Natureza dá gratuitamente. A pele precisa de ar. Camisetas e «sweaters», nos dias quentes, são um contra-senso; impedem que o ar circule sobre a pele, dando-lhe sensação de bem-estar e roubando-lhe o excesso de calor.

Nos dias quentes, evite qualquer espécie de agasalho, prefira as roupas leves, folgadas e porosas.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Bauknecht ... é melhor
O FRIGORIFICO ALEMÃO DE FAMA MUNDIAL
 AGENTES OFICIAIS:
Electrigar
 PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
 Rua 18 de Junho, 7 e 9
 Telef. 247
OLHÃO

Loulé... em retrato

A COMISSÃO executiva que deu alma e vida às Festas do Carnaval de Loulé de 1965 procura criar já ambiente para que as Festas de 1966 se revelem de maior brilho e grandiosidade e sejam orientadas com mais pormenor e tempo de organização.

Achamos bem esta ideia e em anos anteriores, em que encabeçámos essas responsabilidades e obrigações, já havíamos reconhecido a necessidade de começar mais cedo e com maior soma de elementos de preparação.

De facto, se forem desde já encaminhadas as coisas, tudo se fará com maior soma de pormenores, com maior possibilidade de sugestões e iniciativas e com maiores facilidades de obtenção e de provecto.

Loulé, sempre o dissemos, mesmo quando as nossas opiniões eram consideradas tendenciosas por disermos que sem o apoio de todas as entidades responsáveis, Município, Misericórdia, Junta de Turismo de Quarteira etc. nada se podia fazer, não deve deixar de manter estas Festas que tanto nome e tanta projecção lhe dão, pode dizer-se, hoje, em todo o País.

É um elemento valorizante que, devido à sua tradicionalidade, se tem afirmado e mantido sem desdouro, é uma realização de carácter invulgar que pode prestar à vila larga representação, nas manifestações turísticas da Província.

Está tão enraizada na alma e no sentir do povo louletano esta simpatia e entusiasmo pelas Festas do Carnaval que o acontecimento se torna de caso social, político e até económico.

Bem hajam pois os componentes da anterior comissão em pugnar pela entrada em actividade da mesma Comissão Executiva. Porque, para o bom êxito ou sucesso deste empreendimento o que é preciso e essencialmente necessário, é existirem boas vontades e sobretudo bons «corrales» que queiram trabalhar.

Ora se eles já querem começar a sua actividade, se têm vontade de iniciar a marcha e de empunhar o facho da sua organização, é deixá-los andar e dar-lhes força e corda.

Como penhor da sua capacidade criadora e dos marcos que querem alcançar, eles apresentam já o penhor do que fizeram numa altura, em que quase tudo era difícil de obter e, com tais pergamínhos, garantem bem que a tradição não morre e até pretende ultrapassar-se.

Demos-lhe pois o nosso imediato e incondicional apoio e confiamos que as Festas do Carnaval de 1966, não desmerecerão das anteriores e antes poderão alinhar-se entre as de mais categoria, se não ainda, para mais além.

Não se pode cortar as boas intenções e boas vontades, pois numa época em que tudo rareia e se torna difícil encontrar gente disposta a fogar toda a sua capacidade com desinteresse, es-

prito de isenção e dairrismo, só temos conveniência em desenvolver as suas intenções e aproveitá-las com alma e coração.

Assim o Carnaval de 1966, mostra-se possuído da fé de vencer e ser mais do que os anteriores e disso só Loulé se pode regozijar pois o prestígio de qualquer terra está hoje, precisamente, naquelas iniciativas que, transcendendo a vulgaridade, se afirmam como força da capacidade criadora dos seus naturais e vontade de erguer as suas tradições honrosas.

Segundo consta, a Comissão pretende imprimir novas facetas aos tradicionais festejos, incluindo novos números nos programas e aceita, para o efeito, todas as sugestões e alvites que se lhe façam.

Bem hajam pois e avante pelo Carnaval de 1966.

MARIA da Graça voltou a dar-nos a graça de uma resposta por carta. Reinicia nas mesmas anteriores preferências pelo modernismo, no uso de calças, de fatos de banho extremamente sintéticos e pela liberdade que as mulheres devem ter na escolha dos seus adornos, se é que simplificar os adornos a ponto de quase não existirem se pode considerar adorno ou enfeite.

Olhe, Maria da Graça, eu posso ser bota de elástico, decrepito, senil, reicho, macróbio e tudo o que achar de mais pitoresco ou invectivo chamar-me, mas eu não concordo consigo, porque faço desta crítica a esses pedacinhos de roupa ou aos trajes masculinos que vocês acham «bem» e «fino» usar, uma questão de estética, de sensibilidade ou culto pelo belo, grácil, airoso, bem feito, galante e não apenas uma apreciação sobre as vantagens ou inconvenientes de se usar ou adoptar como moda isto ou aquilo.

Mas digo-lhe e com muita sinceridade: as mulheres ou raparigas cujo corpo não tenha a esbelteza, a perfeição de formas e a gracilidade de proporções, que definem uma mulher bem feita não devem usar tais vestes porque só se desvalorizam. Podem ganhar em comodidade, mas perdem em estese.

Se elas são adóptoras, peitadas, nadequadas, sambras, ou pelo contrário, vazias, de limalhas, de quarto redondo ou chanças, devem usar só saias, blusas ou fatos de banho de uma peça só e até às vezes rodeados de saínia.

Mas, se você não concorda ainda com isto e acha violento o conselho que lhe dei de recolher a um campo de nudistas, passe a usar as calças, o biquíni ou monokini ou o que quiser e entender, mas só de nylon que é mais durável e transparente.

REPORTER X

TINTAS «EXCELSIOR»

CRÓNICAS LIGEIRAS
Aldeia triste

PROCUREI o contacto da gente simples desta aldeia onde estou a passar alguns dias de descanso e donde vos escrevo.

Escusado será dizer-vos que é um povoado como tantos outros que existem por esse Algarve fora, ao entrar nos quais a gente se lembra imediatamente da «Aldeia», belo poema do Manuel da Fonseca. Não há aqui comércio regular, claro está. Dir-se-ia que paira sobre toda esta gente o gosto da solidão, que a torna diferente do resto dos algarvios. Sim, este mundo é diferente. Nem se ouvem as moças cantar nas vindimas, nem a horas mortas, pelas ruas, os impertinentes cantares dos amigos de Baco. Nada disso. Povo macambúzio, porventura triste, não se abre, não nos mostra a alma. E talvez — para quê duvidar! — infeliz.

De manhã, mal o sol acordava, os homens partem para o trabalho e só regressam à noite, após uma jornada de labuta dura e que lhes rouba — quem sabe? — anos de vida. As crianças são a única alma da pacata aldeia. Mas muitos rapazes trabalham também, ajudando nos campos, nas regas e em não sei que mais serviços leves que, no entanto, os tornam prematuramente velhos.

Quando têm 19 anos aparentam 25; e são poucos, pouquíssimos os que estudam. O campo é que os absorve, o campo é que os mata.

Levanto-me relativamente cedo, porque me deito cedíssimo, e vou, por caminhos de cabras e pisando cardos, até uma praia próxima, que aos dias de semana se apresenta deserta. Único rei e senhor do minúsculo areal, encarcerado entre dois altos penedos que o separam do resto do mundo, é aqui que passo quase todo o dia, lendo, escrevendo e, sobretudo, pensando que o tempo parou por estes sítios. Nem um barco no mar. Só, por vezes mas muito raramente, a silhueta dum navio recortando-se nos fumos da distância.

Nunca poderia habituar-me a isto — penso para oomigo. Para uma semana de descanso serve. Mas a gente acostumou-se ao barulho dos automóveis, ao ruído dos cafés, ao agitar da vida moderna, e já não pode, por mais que queira, regressar alguns séculos atrás.

A paisagem é única, mas a presença humana não existe. É a gente tem de conversar, rir, distrair-se, para ter a certeza de que ainda não morreu. — T. da L.

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA
 PLANTANDO BACELOS PRODUZIDOS PELA RICHTER PORTUGAL, S. A. R. L.
 15 variedades devidamente seleccionadas satisfazendo as exigências dos diversos climas e castas cultivadas no país.
 Reserve a sua encomenda:
 Largo do Corpo Santo, N.º 6-2.º — LISBOA
 Telefone: 324111 - 324111

CAFE CHAVE D'OURO
 MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
 SERVE-SE À CHAVEIRA E VENDE-SE À PESO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
 Janelas Verdes — LISBOA

Deliciosos
 são os refrigerantes CROL de frutos, pasteurizado LARANJITA, natural pasteurizada VITALIMA, a gassosa mais saborosa.
 Produtos que honram a Indústria Nacional

DESDE 1947

Que a Eficex-Kienzle presta eficiente colaboração às empresas, com a sua equipa de especialistas em:

- * Organização e simplificação de empresas
- * Mecanização dos serviços
- * Organização e actualização de contabilidade
- * Racionalização do trabalho
- * Consultas fiscais e comerciais

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS, COM LONGA EXPERIÊNCIA, ESTUDA E SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS

CONSULTE-NOS

EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA
 AV. JOÃO XXI, 4 A - TELÉF. 727028-725074 - LISBOA - R. PASSOS MANUEL, 228-2.º DT. - TELÉF. 30698 - PORTO

PARA **CÂMBIO E VIAGENS** UTILIZE A ORGANIZAÇÃO

TURISMO PM TURISMO

RIO DE JANEIRO
 AV. RIO BRANCO, 125-B
 COPACABANA
 AV. N. S.ª DE COPACABANA, 391-B
 S. PAULO
 RUA 3 DE DEZEMBRO, 64

CORRESPONDENTES EM PORTUGAL

PINTO DE MAGALHÃES
 BANQUEIROS

UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA E EFICIENTE PARA TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO-LISBOA
 AMARANTE-ARCOS DE VALDEVEZ
 CHAVES-COVA DA PIEDADE
 ELVAS-PENICHE-TOMAR
 VILA DA FEIRA-FÁTIMA

RIO DE JANEIRO
BANCO PINTO DE MAGALHÃES S. A.
 RUA DO OUVIDOR, 86

Auto-Predial do Algarve
 Rua Cruz das Mestras, 20 r/c — Telef. 23546 — F.A.R.O.

Os parques de campismo são úteis sob todos os pontos de vista

Algo temos lido sobre parques de campismo, e sempre que criaturas dominadas pelo materialismo da época que passa, os condenam, sentindo necessidade de defender a sua expansão. Sentimos tal, porque os parques de campismo, ao mesmo tempo que proporcionam às criaturas o contacto com a Natureza, contribuem para o estreitamento de relações amigas entre todos os habitantes dos parques ainda que de línguas, religiões ou políticas diferentes. Nos parques de campismo todos se unificam de tal forma que mal se distingue o cateadrático do analfabeto. Existe o campista no merecido gozo de férias, quer seja português, francês, alemão, austríaco, dinamarquês, inglês, sueco, etc. . . ., existe a criatura em si apreciando a obra do Criador. As barracas ou tendas que se alinham, umas com mais comodidades outras com menos, misturam-se de tal forma que o visitante chega a classificar melhores as dos mais humildes, pois estes procurando como os poderosos tirar partido do período de férias, esquecendo por completo as faltas do dia a dia que lhes são peculiares, para fazerem coro com os «poderosos» que na maioria dos casos são poderosos mesmo.

Os parques de campismo são pois úteis sob todos os pontos de vista, se atendermos ao muito que podem contribuir para se extinguir de vez a diferenciação de classes, mal número um dos nossos dias, e assim todos devemos contribuir para a sua expansão.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

NAZARÉ
 UMA NOVA E MAGNÍFICA BOLACHA

DA **Triunfo**

COIMBRA • PORTO • ABRANTES • LISBOA • CHAVES • FARO

TOCA DO CARACOL
 RESTAURANTE
 ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL ALGARVIA
 Rua Barão de Alcantarilha — Tel. 113
ALCANTARILHA

Homenagem de saude a uma benemérita de Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — Em homenagem à saudosa D. Elisa Santos Gomes, que foi grande benemérita desta terra e impulsora de diversos melhoramentos entre os quais se destacam a igreja de Nossa Senhora dos Navegantes e o Clube Marítimo Armacenses, foi promovida no domingo uma homenagem ao cemitério local, onde em jazigo de família estão depositados os seus restos mortais.

Foi oferecida pelo citado clube uma redoma de flores, tendo sido dada a benção pelo rev. António Fernandes que pronunciou algumas palavras.

Também falou o sr. José Afonso em nome dos marítimos desta terra, após o que os filhos da ilustre defunta, sr.ª D. Helena Gomes e sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, agradeceram comovidamente.

Esta homenagem, simples mas sincera, vem demonstrar a gratidão dos armacenses pelos que à causa do progresso da sua terra sacrificam grande parte da sua vida. — C.

AUTOCARROS DE ALUGUER
 DESDE 28 A 43 LUGARES
 Não deixe de consultar o concessionário:
ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
 Telefone 22237 FARO

CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO
Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO
Telef. 429 - Vila Real de Santo António
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

Com um excelente espectáculo terminou em Vila Real de Santo António o II Festival do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Pastoril Português, de Mofina Mendes e da Lusitânia e do Diálogo sobre a Ressurreição, da Farsa do Juiz da Beira, do Triunfo do Inverno, da Frágua do Amor e da Exortação da Guerra.

Apetece-nos salientar, nesta «Silva Vicentina», o trabalho de Canto e Castro, Mário Pereira, João Perry, João Mota, Catarina Avelar, Rui Mendes, Costa Ferreira, Lúcia Teles, Luís Filipe, Carlos Wallenstein e, de um modo geral, todos os restantes intervenientes que se houveram com assinalável acerto.

O Grupo Experimental de Ballet da Fundação Gulbenkian confirmou as qualidades que já lhe conhecíamos, proporcionando momentos de rara beleza plástica.

Na segunda parte, foi-nos oferecida uma representação integral da Comédia de Rubena, em que brilharam Carlos Wallenstein, Lúcia Teles, Maria Emília Baptista, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, João Perry, a jovem Leonor Poeira, Henriqueta Maia, Mário Pereira, Costa Ferreira, Luís Filipe, João Mota e Rui Mendes.

Novamente o Grupo Experimental de Ballet, na Pavana Real, manifestou notável acerto.

A música, gravada, pertence a Frederico de Freitas, a coreografia a John Auld, a cenografia, equilibrada, a Manuel da Cunha e Silva e os figurinos a José Barbosa. O assistente geral foi o actor Alexandre Vieira, sob a direcção de Francisco Ribeiro.

Cremos bem que Mestre Gil Vicente não poderia encontrar, na nossa época, melhores intérpretes. E o público soube corresponder pois o recinto, bastante amplo, encontrava-se repleto, tendo-se esgotado os bilhetes postos à venda.

Apraz-nos, no momento em que termina mais um Festival do Algarve — e oxalá não seja o último — felicitar Fernanda de Castro

e todos os seus colaboradores pelas magníficas noites de arte que souberam oferecer à nossa Província, que até aqui nunca tivera a oportunidade de ser cenário de realizações de tão invulgar nível artístico.

Lagos foi honrada com um espectáculo de nível cultural e artístico, mas...

LAGOS — Cá estamos a dar as nossas impressões sobre o espectáculo do II Festival do Algarve. Boas, como não podia deixar de ser quanto à exibição do Grupo Fernando Pessoa, pois todos os elementos actuaram com alma de artistas, e, para nós, a alma é tudo, e ainda mais na arte de representar. Mas, quanto à assistência, bastante diminuta fez-nos pensar que em Lagos não há amantes da cultura e arte.

Preferem-se os cafés ou um espectáculo de cinema, sem categoria, a algo que pode contribuir para a nossa formação espiritual.

Desculparam-se alguns que julgamos cultos, com a aragem fresca que do Norte soprou na noite do espectáculo, mas nós inquirimos: Não teriam comparecido mais pessoas para apreciar uma corrida vulgar de bicicletas, ou um baile ao ar livre?

Não condenamos o desporto nem os bailes quando em ambiente familiar, mas que tal se preferia a um espectáculo de arte e cultura discordamos, porque a formação do espírito é ponto capital para o progresso social que se impõe.

— J. S. P.

Despedida

Fernando Azevedo e esposa, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, despedem-se por este meio de todos os seus amigos em Vila Real de Santo António e oferecem a sua casa em S. Mamede de Infesta (Porto).

TINTAS «EXCELSIOR»

Os inimigos do turismo

Exigiram 50\$00 por uma pequena travessa de dobrada

Na nossa batalha em prol do desenvolvimento turístico do Algarve, vemos-nos forçados a dar conhecimento público, através das nossas páginas, de todas as anomalias que possam vir a prejudicar o incremento do turismo na nossa Província.

Assim sentimo-nos no dever de informar hoje os nossos leitores, dum caso ocorrido num restaurante de Faro, sito em frente do posto de Turismo daquela cidade.

O lesado, o conhecido actor teatral Alexandre Vieira, esteve na nossa Redacção a comunicar-nos que ali lhe foi exigida, por uma pequena travessa de dobrada, a exorbitante quantia de 50\$00. Tendo protestado, recebeu ainda um incompreensível tratamento desrespeitoso por parte de um dos gerentes daquela casa.

Três cálices de vinho do Porto por 110\$00!

Informam-nos que num estabelecimento que recentemente começou a funcionar em Vila Real de Santo António levaram por três cálices de vinho do Porto a três turistas alemães hospedados no Hotel das Caravelas, a quantia de 110\$00.

Não podemos, para acautelarmos os interesses da nossa Província, deixar de informar os nossos leitores sobre estes casos, cuja solução confiamos às autoridades competentes.

Editai

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que, JOSÉ DE SOUSA ROBERTO, requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada no Buraco, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António e distrito de Faro, confrontando a Norte com Estrada Nacional, a Sul e Poente com Maria dos Mártires Silva e a Nascente com Elvino de Abreu e Silva.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, 24 de Julho de 1965.

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

Automóveis

Citroen 2 HP — JEEPS Land-Rower Diesel e Wyllys Gasolina. Vende — Raul Mácara — Moncarapacho.

MOTORES MARÍTIMOS BAUDOUIN

AGENTES GERAIS — SETMAR - Soc. de Equipamentos Técnicos, Marítimos e Industriais, Lda.
Rua da Boavista, 84, 2.º - Tel. 35748 - Lisboa

Sub-agências	Assistência técnica especializada
Aveiro — Sector da Sub-agência de Matosinhos	Sub-agência de Matosinhos
Fuseta — » » » » Olhão	» » » Olhão
Lagos — » » » » Portimão	Américo Vitorino — Portimão
Matosinhos — Olívia Machado & C.ª Lda.	Zulmira Ferreira da Silva
Nazaré — José Peixe Grilo	Joaquim Coiteiro — Peniche
Olhão — Rodrigues & Almeida, Lda.	Rodrigues & Almeida, Lda.
Peniche — Soc. Com. de Aprestos Marítimos	Joaquim Coiteiro
Portimão — Casa Oceano	Américo Vitorino
Sesimbra — José A. Preto	José A. Preto
Setúbal — Manuel Clérigo	Clérigo, Lda.
Sines — Oldegário de Sousa Ruivo	Oldegário de Sousa Ruivo
Tavira — Miguel Francisco Bagarrão	Miguel Francisco Bagarrão
Viana do Castelo — José Manuel dos Santos	Raul Branco
Vila Real de Santo António	Domingos Sacramento

RECLAMOS LUMINOSOS
NEON — PLÁSTICO
NEOLUX
PORTO - LISBOA - COIMBRA - VISEU - FUNCHAL
EM FARO:
OFICINA: R. Cruz das Mestras, 39 — Tel. 24415

EXTERNATO DE S. BRÁS
S. BRÁS DE ALPORTEL
TELEFONE 42202
Curso Liceal (1.º e 2.º ciclos)
Instrução Primária - Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas - Curso Unificado da Telescola
Práticas audio-visuais (o som e a imagem aplicados ao ensino)
CINEMA cultural, didáctico e recreativo em sessões semanais, em 16 m/m. Projecção fixa. Disco-electrofone. Fita magnética-magnetofone.
Corpo docente de comprovada eficiência; ensino orientado para as práticas pedagógicas e didácticas modernas; instalações próprias, modelares, isoladas do aglomerado urbano em clima ideal para a saúde das crianças; transporte privativo.
MATRÍCULAS ATÉ 14 DE SETEMBRO

Electrificação do concelho de Silves

Foi concedida aos serviços municipalizados da Câmara Municipal de Silves a comparticipação do Estado de 555.000\$ para a execução dos trabalhos de electrificação dos lugares de Figueiral e Poço Deão, da freguesia de Silves; Portela de Messines, Monte Novo da Portela, Messines de Balço e Messines de Cima, da freguesia de São Bartolomeu de Messines.

O respectivo orçamento totaliza 1.170.000\$, e os trabalhos deverão estar concluídos até 31 de Outubro de 1967.

Técnico de contas GRUPOS A B

Inscrito na Direcção G. C. I., perito-contabil., longa exper., monta e orienta de acordo n.º 1.º leg. fiscal. Contencioso, peritagens e pareceres. Resposta a Técnico — Estalagem S. Cristóvão — LAGOS.

A Itália incrementa o campismo florestal

(Conclusão da 1.ª página)

das Florestas Nacionais abriu as suas frondosas matas ao turismo popular, preparando parques de campismo até à altitude de 1.700 metros. Os diferentes locais foram demarcados tendo em conta as condições essenciais referidas para a instalação das «aldeias de lona», tomando em consideração o acesso fácil, a vizinhança dos centros habitados e a possibilidade de obtenção de água. Os prados e as clareiras mediam em média 4.000 a 5.000 metros quadrados com capacidade para instalação de dez a mais de uma centena de tendas. Escolheram-se locais abrigados do vento, de solo rijo e apresentando alguma inclinação, locais esses que foram vedados. Onde a água não chegava com facilidade instalaram-se condutas. Cada terreno dispunha de uma cabana utilizável como abrigo em caso de chuva, cozinhas,

mesas e bancos assim como de instalações sanitárias. Nesse tempo a taxa de permanência, inteiramente simbólica, era apenas de cinco liras por dia.

Destas pequenas comodidades exigia-se naturalmente ordem e harmonia na vida comum e, além disso, o respeito de certas regras: proibição de cortar plantas ou ramos, de descascar árvores e de cavar fossas sem autorização do chefe da estação florestal, sendo igualmente proibida a presença de cães e a posse de espingardas, não se tolerando prejuízos na propriedade nem o vazamento de lixo fora dos locais designados. Era ainda proibido acender lume a menos de 15 metros da orla do bosque, tendo o cuidado de o apagar após a preparação dos alimentos, tomando-se precauções especiais para se evitar qualquer foco de incêndio.

Actualmente, por iniciativa da Direcção-Geral das Florestas Nacionais, funcionam nas florestas e montanhas 33 parques de campismo com a superfície total de 301.770 metros quadrados, situados em altitudes que vão dos 450 a 1.750 metros, esta a mais alta localizada na província de Reggio Emilia e designada de Cabana «Cesare Battisti».

O campismo florestal tem contribuído para transformar a economia da montanha que dependia exclusivamente da criação de gados ovino e bovino. O turismo estival avolumou os magros orçamentos do montanhês, especialmente nas regiões mais pitorescas. Efectivamente o camponês transformava-se em hoteleiro durante três ou quatro meses por ano e alberga famílias vindas de cidades distantes e estrangeiros aos quais fornece albergue e comida e por vezes presta até serviços domésticos. Nalgumas regiões, como por exemplo no Cadore, esta actividade deu em resultado um aumento da população, em vez do êxodo que se verifica noutras regiões de montanha.

Esta hospitalidade rural está a desenvolver-se igualmente na região dos Apeninos, especialmente em Emilia e na Campania onde uma organização turística, modesta nas suas estruturas mas eficiente, se encarrega de assegurar uma hospitalidade confortável aos turistas de massa. A montanha, que não é muito alta nesta região, é mais pitoresca que nos Alpes e com a vantagem de ser mais acessível.

A. C. RODRIGUES & IRMÃO, LDA.
CASA **ALVO**
R. José Falcão, 57-A - Tel. 56000 - Lisboa
a classe dos seus candeieiros afirmada na selecção dos seus clientes

estúdio esteves

Pessoal Responsável Precisa-se no Algarve

CASAL (mulher, governanta-cozinheira; marido, criado, chauffeur ou criado jardineiro) com filha ou amiga para auxiliar, precisam-se imediatamente para emprego permanente. Casa nova de excelente pessoal, cama, mesa e 2.500\$00 por mês. Resposta ao Apartado 3 — ALBUFEIRA — Algarve, com cópias de referências, nome e endereço do último emprego.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes comparticipações: 214.500\$00, 49.500\$00 e 28.000\$00, à Câmara Municipal de Faro, para reparação da estrada municipal n.º 518, da estrada nacional n.º 125 a Patação, beneficiação de fontes públicas e reparação do lanço entre a estrada nacional n.º 125 (Patação e Santa Bárbara de Nexe); 199.600\$, à Câmara Municipal de Castro Marim, para construção dos trabalhos de construção do caminho municipal n.º 1.132 (lanço entre a estrada nacional n.º 125-6 e Várzea das Canas); 150.000\$00, à Câmara Municipal de Lagos, para reparação da estrada municipal n.º 535-1, entre Barão de S. João a Portelas; 77.500\$, à Câmara Municipal de Tavira, para reparação do caminho municipal n.º 1.236, da estrada nacional n.º 125 (Almargem), à fábrica; 68.000\$00, à Câmara Municipal de Silves, para construção do caminho municipal n.º 1.153, da estrada nacional n.º 124 (Encherim) à estrada nacional n.º 124 (Santo Estêvão); 49.873\$, à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para iluminação exterior nas Caldas de Monchique; 25.000\$, à Câmara Municipal de Loulé, para trabalhos dos esgotos de Olhão (colector no largo da Avenida do Dr. Bernardino da Silva) e 20.000\$00, à Câmara Municipal de Vila do Bispo, para obras de arruamento em Raposeira.

CONSTRUÇÃO DE ARRUAAMENTOS — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, através do Fundo de Desemprego as seguintes comparticipações: 36.000\$ e 24.000\$, à Câmara Municipal de Tavira, para construção de arruamentos em Luz de Tavira e Santo Estêvão; 30.000\$, à Câmara Municipal de Monchique, para construção de arruamentos em Alferce; 22.500\$, à Câmara Municipal de Loulé, para construção dos acessos ao pontão sobre a ribeira de Freixo Seco; 37.500\$, à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António,

para beneficiação de fontes públicas; 36.000\$, à Câmara Municipal de Castro Marim, para abastecimento de água à vila.

LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS — Através do Fundo de Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas, concedeu para trabalhos de levantamentos topográficos e na elaboração e execução de planos gerais de urbanização e expansão, comparticipações, às seguintes Câmaras Municipais: Aljezur, 2.783\$; Alportel, 5.099\$70; Castro Marim, 1.907\$90; Faro, 6.477\$; Lagoa, 5.127\$30; Loulé, 11.667\$50; Monchique, 8.079\$20; Silves, 1.240\$; Tavira, 2.461\$; Vila do Bispo, 2.744\$50 e Vila Real de Santo António, 2.542\$90.

INQUÉRITO URBANÍSTICO DE SILVES — À Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização foi concedida pelo sr. ministro das Obras Públicas, a participação de 56.000\$, destinada ao inquérito urbanístico de Silves.

O **Jornal do Algarve** vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BAILE

Todas as noites — Conjunto Sousa Machado
BOITE — Conjunto JOÃO CÉSAR

Festas religiosas

A Nossa Senhora da Conceição, em Ferragudo

Hoje e amanhã realiza-se em Ferragudo a festa à sua padroeira, Nossa Senhora da Conceição, a qual é promovida por uma comissão constituída pelos srs. dr. Luis António dos Santos, Armindo Ramos Aguiar, Baltazar Garcia, António Pires Vieira dos Santos, Jaime do Carmo, Joaquim Francisco Galaraz, António José Bravo, Rogério Pentolo da Conceição, Tomás Pires Vieira dos Santos, Francisco dos Santos e Vitor Silveira.

O programa está assim elaborado: hoje, às 15 horas, abertura da esplanada, com refrescos e música seleccionada; às 16, pau enebado; às 17, corridas de sacos; e às 22, fogo de artifício.

Amanhã, às 7 horas, alvorada, com uma salva de 21 morteiros; às 9, missa de comunhão geral, com homilia; às 12, missa solene da festa, com sermão ao Evangelho; às 16, venda da flor e abertura da quermesse; às 17, chegada de uma banda de música; às 18, procissão, em que além de outras imagens irá a da padroeira, em andores artisticamente ornamentados; ao chegar ao alto da Praia Grande será cantada a Salve-Rainha e dada a benção ao mar, e ao recolher, sermão; às 21, na Praia da Anrinha, início do arraial que constará de fogo de artifício, durante o arraial exibir-se-á o Rancho Folclórico do Calvário, e funcionará a esplanada com um serviço de refrescos.

A S. Luis, em Algoz

ALGOZ — Realizou-se com grande brilhantismo e concorrência a tradicional festividade de S. Luis, cujo produto líquido reverte a favor do novo salão paroquial.

Todo o programa foi rigorosamente cumprido, com agrado geral. Na parte desportiva, o encontro de futebol entre o Grupo Desportivo da Casa do Povo e o Arsenal do Barreiro terminou com a vitória do grupo local por 4-0.

A festa encerrou com o arraial em que foi queimado vistoso fogo preso, que satisfaz plenamente toda a assistência. — C.

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L.

BARREIRO

FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TEXTEIS E SINTÉTICAS

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2

BARREIRO

Vendem-se prédios

Em Vila Real de Santo António, vendem-se 3 prédios, sitos nas Ruas Infante D. Henrique, N.º 24 e 26 e Dr. José Guimarães, N.º 22. Quem pretender dirija-se a este jornal ao n.º 6.237.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Empolgou milhares de pessoas o grande festival de motonáutica disputado em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

campeão nacional daquela classe, eng. Firmino de Moura, seguido do eng. José de Araújo e de António Luis Ramos. Correu depois a classe EU, com barcos de motor mais potente e que obtiveram excelentes médias, ganhando a 1.ª mão Mário Gonzaga Ribeiro, também campeão nacional desta classe, com António Feu em 2.º e Oscar Viana em 3.º lugar.

A 2.ª mão da classe BU foi ganha pelo eng. José de Araújo, em

tonautas, dirigentes dos clubes concorrentes e organizador, o sr. comandante Luis Pimentel, capitão do porto de Vila Real de Santo António, o sr. tenente-coronel António dos Santos Gonçalves, membro do júri técnico. Em nome do Clube Náutico do Guadiana, o sr. Américo Jorge Burnett Lapidó, membro do júri técnico fez o elogio da Motonáutica como desporto, agradeceu a presença da brilhante embaixada portimonense e do sr. comandante Pimentel a quem — disse — o Náutico muito deve e de

quem a tempo debulha enche a tulha

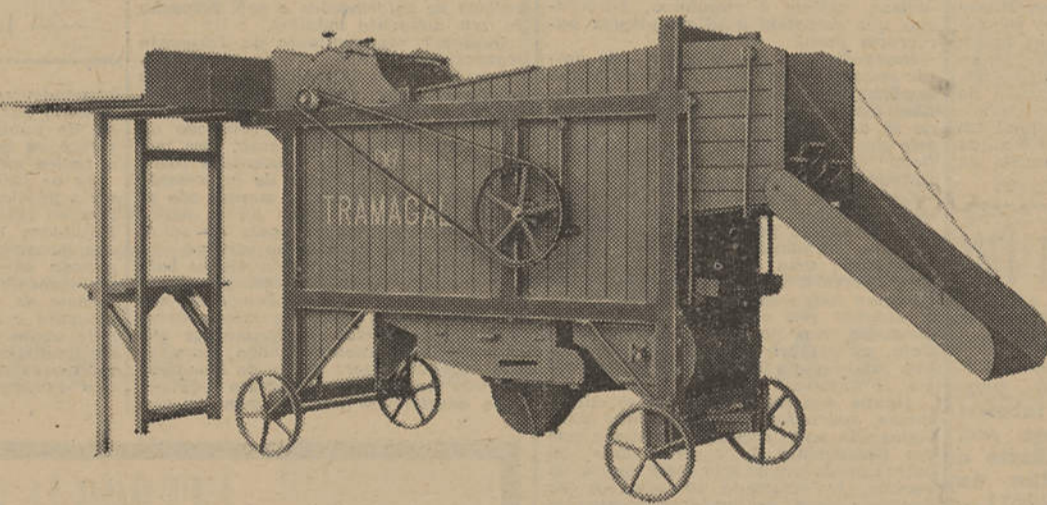
Concluída a ceifa, para uma rápida, perfeita e económica debulha e limpesa do arroz, utilize as máquinas agrícolas



TRAMAGAL

DEBULHADORAS

Tipo ligeiro com 0,88m de largura de batedor



Especialmente construída para a debulha do arroz, sendo também empregue nos cereais de pragana.

CERCA DE 2.000 DEBULHADORAS TRAMAGAL DE DIVERSOS TIPOS FABRICADAS E VENDIDAS.

DESCAROLADORES DE MILHO MECÂNICOS

Para a debulha de maçarocas descamisadas

TARARAS para a limpeza de cereais e outras sementes.

METALURGIA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.

Divisão TRAMAGAL

Delegações Comerciais: Rua Tomaz Ribeiro, 50-A-Lisboa
Rua Passos Manuel, 34-36-Porto

exit



A entrega dos prémios de motonáutica durante a festa realizada no Bar-Oceano, em Monte Gordo (Foto Carlos Póvoa)

animado despique com o primeiro vencedor, eng. Moura, sendo atribuído a este, sem desempate, o primeiro lugar na classificação, por ter vencido em todas as voltas da 1.ª mão, o que se não verificara na 2.ª com o seu antagonista.

Na 2.ª mão dos barcos EU ganhou com merecimento António Feu, que teria de desempatar com o vencedor da 1.ª. Correu-se entretanto a prova de iniciados, em barcos BU, em que alcançaram o 1.º e 2.º lugar os jovens José Manuel Casimiro e Manuel Simões Ramos. E o «prato forte» das provas foi o desempate final entre Mário Gonzaga Ribeiro e António Feu, que nas três voltas regulamentares conseguiram arrebatar o público pelo esforço e pericia de que deram mostras e que lhes proporcionaram longos e justos aplausos. Venceu, e bem, Mário Gonzaga Ribeiro, que teve assim as honras de tão magnífica jornada de divulgação de um desporto realmente espectacular e emotivo.

A noite, no Restaurante Oceano, de Monte Gordo, realizou-se um jantar de confraternização a que assistiram com suas esposas os mo-

quem muito espera para o progresso dos desportos de mar.

As senhoras presentes entregaram depois os prémios aos concorrentes, cuja ordem foi a seguinte:

Iniciados — 1.º, José Manuel Casimiro, taça Comissão Municipal de Turismo; 2.º, Manuel Simões Ramos, taça Companhia de Seguros Previsão.

Classe BU — 1.º, eng. Firmino de Moura, taça Praia Verde, do Restaurante Chicote; 2.º, eng. José de Araújo, taça Hotel dos Navegadores; 3.º, António Luis Ramos, taça Restaurante Oceano.

Classe EU — 1.º, Mário Gonzaga Ribeiro, taça Hotel Vasco da Gama; 2.º, António Feu, taça Hotel das Caravelas; 3.º, Oscar Viana, taça Diamantino Baltazar; 4.º, António Sousa Pinto, taça Guadiana, da Comissão Municipal de Turismo; 5.º, Nuno Mendes, troféu Residencial Catavento e 6.º, Nunes dos Santos, taça Centro Comercial de Combustíveis.

Ao sr. dr. Castelo Branco, que teve de desistir por avaria mecânica, foi oferecida uma artística caravela em filigrana.

faceal

TIJOLAS DE TODOS OS TIPOS

FÁBRICA DE CERÂMICA DO ALGARVE, LDA.

TELEFONE 6 PADERN

MEM MONIZ ALBUFEIRA



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

CORREIAS PARA VENTOINHAS DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDÚSTRIAS

Sejamos compreensivos

(Conclusão da 1.ª página)

areia finíssima e a água transparente do mar, com temperatura superior a 20 graus, de louvamos sem restrições o suavíssimo declive das mesmas praias, que seduz irresistivelmente as crianças mais tímidas, de exaltarmos *una voce* as condições climáticas do Algarve, com a sua admirável luminosidade, ninguém terá o direito de nos censurar, porque é uma realidade palpável e não se engana ninguém. Não se faz confronto com outras zonas, porque não queremos apoucar umas para elevarmos a nossa Província.

Os algarvios têm a obrigação de colaborar de alma e coração com o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, cuja direcção está confiada a prestimoso algarvio, que à sua Província tem prestado os mais assinalados serviços. Essa colaboração poderá consistir em conselhos, alvites e em qualquer outra forma de prestação de serviços.

Quanto ao problema alimentar, oportunamente focado pela sr.ª D. Maria Carlota, creio que terá fácil solução, incitando com preços remuneradores os proprietários de terrenos, alguns dos quais são bastante férteis e têm abundância de água, propícios para os produtos hortícolas. O peixe e os mariscos

não faltarão, se puder travar-se a tempo e horas a exportação daquilo, que nos faz falta.

Sejamos compreensivos: evitem-se as transacções de compra e venda de terrenos para construção por cifras astronómicas; estabeleçam-se diárias nos hotéis, preços nos restaurantes que sejam razoáveis de modo que não se gerem descontentes nem revoltados. Sejamos justos e humanos, e assim poderemos colaborar eficazmente com o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve e defendermos convenientemente os legítimos interesses da nossa Província.

SOUZA CARRUSCA

Felicitações do presidente do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve

Do sr. dr. José de Sousa Carrusca, dedicado presidente do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, recebemos um telegrama de felicitações dirigido à nossa prestantíssima colaboradora sr.ª D. Maria Carlota pelo seu magnífico artigo intitulado «Acabe-se com a guerra fria ao Algarve!».

Representações para o Canadá

Aceitam-se. Temos para colocação produtos daquele país. Dirigir a: Canadian Portuguese Traders—(Importers and Exporters)—351 College Street—Toronto, Ont.—Canadá.

Agente Lanifícios

Para venda directa ao consumidor necessita-se pessoa idónea. Damos facilidades de pagamento. Resposta ao Apartado 122—Covilhã.

Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim Anúncio

Faz-se público que, no dia 4 de Outubro de 1965, pelas 16 horas, na Secretaria desta Câmara Municipal, perante a Comissão para tal fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de: «Construção da E. N. 507/2 — de Guerreiros do Rio (E. M. 507) à E. N. 122 — 3.ª fase — Pontão de Guerreiros do Rio».

Base de licitação 71.139\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 1.780\$00 (mil setecentos e oitenta escudos), mediante guia passada pela Câmara Municipal de Alcoutim, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim e na Direcção de Urbanização de Faro, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Alcoutim, 7 de Setembro de 1965.

O Presidente da Câmara, ANTONIO MARIA CORVO

ENSINO NO ALGARVE OS C. T. T. NO ALGARVE

Técnico

Foi nomeado professor efectivo do 3.º grupo, da Escola Industrial e Comercial de Faro, o arquitecto sr. Leone dos Santos Faria.

Primário

Para o distrito escolar de Faro, foram transferidos, os professores srs. Manuel Martins Vaz, de Lisboa e D. Maria Velinda Pires Carrusca Papinha, de Leiria e foram nomeadas para o mesmo distrito, as professoras sr.ª D. Maria do Jesus de Sousa Costa, D. Maria José Fernandes Norberto Fernandes e D. Maria Nazaré Apolónia de Sousa. — Foram exoneradas as regentes escolares sr.ª D. Maria Felisbela de Jesus Fangarrinha Ricardo, do posto de Aldeia (Posto Carvalhoso), Santa Catarina, Tavira e D. Maria da Conceição Valentim Guerreiro, do posto de Vale Longo, S. Bartolomeu de Messines e D. Isaura Dias da Conceição Quaresma, do quadro de agregados de Faro.

Foram nomeados, para a CCT de Faro, os electricistas de 3.ª classe, srs. Manuel dos Santos Luis e António Manuel Gomes e foi transferido da CTF de Olhão para a de Moncarapacho, o sr. José Simão Dorez Brás, carteiro provincial de 3.ª classe.

Camião Man

Meio uso, bom estado, carga 8.000/8.500 Kg. Vende-se em conta. Trata Tomé, Limitada — Olhão — Telefone 84.

DEFENDA A SAÚDE!
EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas	Garrações
0,25 / 0,80	5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO—Telef. 944 • TAVIRA—Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico.

NÃO SE APOQUENTE

Pastilhas

Digestif

RENNIE

VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia:

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.



DIGESTIF RENNIE

JM PRODUTO NICHOLAS

Falta em Cabanas da Conceição uma praça para a venda de peixe

CABANAS DA CONCEIÇÃO (Tavira) — Nota-se cada vez mais que é bastante deficiente o abastecimento de peixe, hortaliças e carnes, à povoação de Cabanas, por falta de uma praça de venda ao público. Em especial no que se refere à carne, o problema é angustiante, pois para se adquirir alguns gramas desse indispensável alimento formam-se intermináveis bichas. Acresce que, habitualmente, a carne posta à venda só chega para satisfazer dois terços das exigências.

ESGOTOS — Por falta de esgotos, nas ruas que confinam com a marginal, todos os despejos são feitos para a via pública, tornando-se insuportável o cheiro que invade toda a zona. Este, além de incomodar todos os que ali residem, é notado, e sobretudo comentado, pelos visitantes nacionais e estrangeiros que por aqui passam.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA — Já começaram os trabalhos de abastecimento de água a esta localidade, assim como à Conceição. Entretanto a população bebe água de um buraco sem qualquer espécie de higiene, sujeito ao sol, poeiras e bichos, com total desprezo pela saúde pública.



SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO S.A.R.L

conjunto habitacional

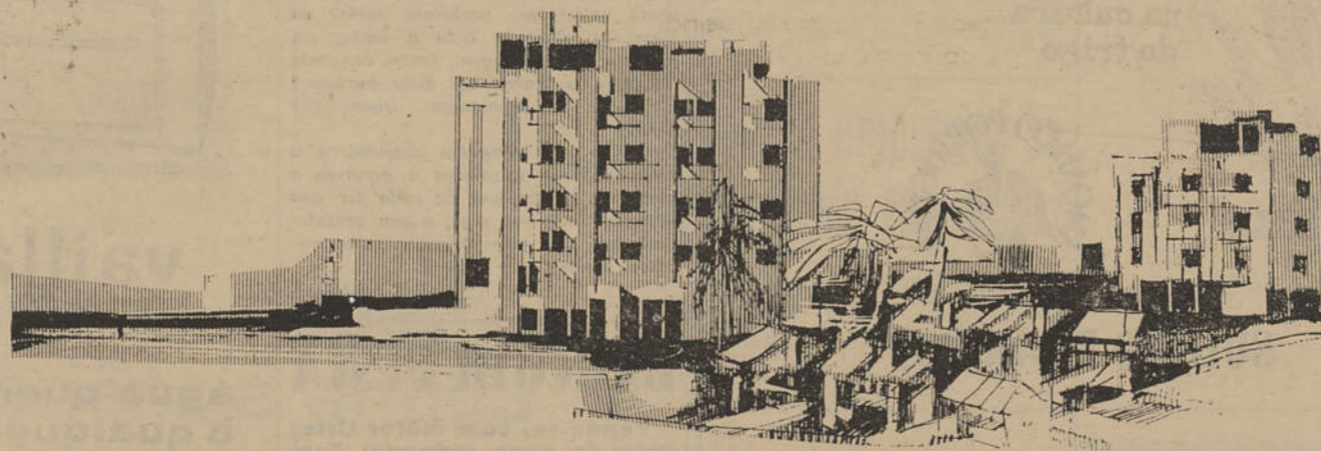
PANORAMA ALGARVE LAGOS

APARTAMENTOS E MORADIAS

goze das comodidades da cidade estando em férias...

PANORAMA

é um conjunto habitacional, rodeado das mais belas praias do algarve, com vistas panorâmicas sobre o mar e a serra apartamentos modernos e amplas moradias com garagens privativas facilidades de pagamento



EM CONSTRUÇÃO PELA INTERCAL C.ª NACIONAL DE CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.

informações e venda

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO S.A.R.L
Rua Alexandre Herculano, 12-1º Lisboa Telef— 40922



por JOSÉ DOURADO

A iluminação pública no Bairro Duarte Pacheco

SENDO, actualmente, o Bairro Duarte Pacheco um centro habitacional já bastante considerável merece, sem sombra de dúvida, ser olhado com melhor cuidado pelas autoridades locais, mas parece-nos estar um pouco esquecido.

Os seus cuidados pequenos jardins dão uma impressão bastante agradável a quantos visitam este pequeno recanto olhanense, mas perdem muito da sua beleza em virtude do mau estado em que se encontram os passeios pois estes ainda aguardam na sua maioria o pavimento, porquanto os que já o têm, foram a expensas dos inquilinos das respectivas casas.

Pois se isto não bastasse, outro óbice continua desde há muito por amular: a deficiente iluminação pública nas ruas deste bairro o que o faz mergulhar numa obscuridade de certo modo afeita a muitos perigos nocturnos embora o trânsito neste local seja muito fraco.

Ficamos esperando que dentro em breve as entidades responsáveis se debrucem com o merecido cuidado sobre as anomalias notadas, para bem do progresso da nossa vila cubista.

AS OBRAS DO BLOCO RESIDENCIAL PARA OS FUNCIONÁRIOS DOS C. T. T. — Quando, há tempos, nos referimos ao início da construção dum bloco residencial para funcionários dos C. T. T. de Olhão, estávamos convictos de que tal obra seria com a maior brevidade possível concluída para bem da economia e bem-estar do referido pessoal. O tempo tem decorrido e de, segundo cremos, cerca de cinco meses para cá, temos notado que as referidas obras entraram num período de estagnação tal que nos parece ter havido algo que não permite a sua conclusão. Não sabemos do que se trata nem desejamos conhecer o facto que assim está a originar um considerável prejuízo para os futuros ocupantes destas residências que decerto já contavam neste momento habitá-las.

Estamos certos de que as dificuldades surgidas nesta obra não constituirão, decerto, problemas insolúveis e como tal tudo se irá fazer para que muito em breve os funcionários dos C. T. T. de Olhão possam ver a sua casa concluída.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Com início às treze horas de hoje e com termo a igual hora do próximo sábado, estará de serviço permanente a Farmácia Pacheco.

Tem falta de capital?

Entraria como sócio, em comércio ou indústria, de preferência em laboração c/ 250/300 contos, com qualidades de trabalho e cartas de condução. Resposta a este jornal ao n.º 6.413.



ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e beão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquillidade dos compradores

Depois do parto: fora da cama!

A melhor maneira de evitar complicações

HAMBURGO — A melhor maneira de evitar trombozes, embolias e outras complicações é as parturientes levantarem-se quanto antes. Com estas palavras o ginecólogo e cirurgião alemão dr. A. Vogl fez face à opinião, tão divulgada, que depois do parto as mães deviam ficar de cama. Enquanto na cirurgia já se impôs a tese de os pacientes se levantarem logo depois das operações, muitos ginecólogos ainda estão amarrados às velhas tradições.

Como argumento a favor desta tese, o dr. Vogl apresenta uma comparação convincente: para um desportista que treinou intensamente e termina uma prova de atletismo, é extremamente perigoso descansar uma semana inteira ou deitar-se na cama. É preciso reduzir o treino lentamente para evitar perturbações do sistema circulatório e do metabolismo. O parto também significa uma prova extrema à qual se submeteu o organismo, valendo, por isso, os mesmos princípios.

O dr. Vogl, médico-chefe do Hospital Municipal de Glückstadt, apresenta inúmeros casos que confirmam nitidamente a sua teoria. Há, sobretudo, três argumentos a favor de que as mães se levanten pouco depois do parto. Em primeiro lugar, o trabalho dos músculos ajuda extraordinariamente o metabolismo. A musculatura do abdómen e da bacia refortalece-se rapidamente. Além disso, o metabolismo contribui para a normalização de todo o organismo.

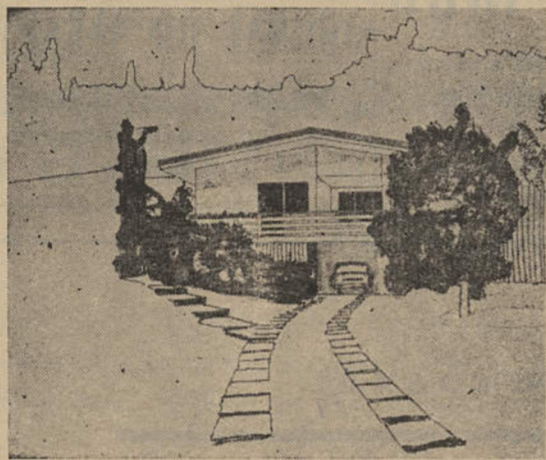
Segundo as experiências colhidas pelo citado médico, o seu método é o processo mais seguro de combater o perigo de trombozes. Mesmo que surjam complicações, o dr. Vogl não força as suas pacientes a deitarem-se mas

recorre a uma ligadura elástica. Desta maneira é possível curar o mais rapidamente a trombose, eliminando-se o perigo de uma embolia, muito maior se a paciente estiver de cama.

A terceira vantagem do método está na maior independência do pessoal. Continuando a aumentar a escassez de enfermeiras, não haverá outra solução, segundo o dr. Vogl, senão confiar os filhos às mães logo a partir do primeiro dia.

Mulheres que tiveram a oportunidade de colherem experiências com os dois métodos, o tradicional com dez dias de cama, e o do dr. Vogl, concordam em ser muito melhor levantar-se tão cedo quanto possível.

TINTAS «EXCELSIOR»



ALGARVESOL

CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13
2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35
Tel. 1046

Apenas noventa segundos

DELA fronteira franco-espanhola de La Junquera (Gerona) entrou no dia 30 do mês passado a turista n.º 2.500.000: uma inglesa de 16 anos à qual, ao atravessar a linha divisória dos dois países, foi oferecido um ramo de flores.

Um célebre ator divorciado casa com uma célebre actriz divorciada. Cada um tem já dois filhos dos casamentos anteriores. O novo casal tem depois mais dois filhos, o que faz seis em total. Decorrem uns anos e certo dia o marido grita para a mulher: «Faz favor de meter isto na ordem. Os meus filhos e os meus filhos estão baseando nos nossos filhos». Os 200.000 alérgicos que existem em França passaram a estar munidos de um «bilhete de identidade alérgica» para que os médicos que os atendam saibam os cheiros que não suportam e as injecções ou soros que não podem receber. Assim não correm o perigo de administrar-lhes um medicamento contra-indicado para o seu organismo. Aumentou em mais de 33 por cento o número de delinquentes jovens em Inglaterra no período de 1961 a 1963. Assim em 1963 registaram-se 21.764 casos de delinquentes com idades compreendidas entre os catorze e os vinte e um anos; em 1961, 51.755; em 1962, 60.185 e em 1963 verificaram-se 68.979 casos. O maior guindaste do mundo, actualmente em montagem num estaleiro de Bremen, terá uma capacidade de 500 toneladas. Este potente mecanismo permitirá proceder à montagem de grandes navios de 150.000 toneladas segundo o método altamente racionalizado da construção por grandes secções. Até agora, tratava-se de montar 500 peças; graças ao gigante o trabalho final consistirá na montagem de 30 a 50 secções. Cada uma dessas secções pode ser construída nos grandes pavilhões, não havendo a necessidade de, como até agora, se trabalhar ao ar livre. Uma vez terminada a peça, o gigante a transporta para o navio de montagem. O guindaste tem uma altura de 74 metros, uma envergadura de 65 metros e uma altura de elevação de 54 metros. Assenta em 16 rodas de um metro de diâmetro cada uma.

mesmo



em férias jogue no

TOTOBOLA

5.ª ÉPOCA



À noite

SURTEM constantemente nos jornais notícias em que se clama contra os distúrbios provocados durante a noite por malandrins, na sua maioria adolescentes, que assim põem em risco o sossego das pacatas povoações. A própria capital portuguesa não foge a este estado de coisas, onde em pleno dia, no Parque Eduardo VII, se têm registado cenas bem lamentáveis. A primeira conclusão que de pronto se tira é um deficientíssimo policiamento, atingindo na maioria a simples inexistência. Entretanto os energúmenos continuam na sua pecaminosa vandalagem, que se outro crime não tivesse ao menos bastava para ser de todo motivo de castigo o não deixar dormir quem durante um dia de labuta fez jus e necessita, por razões de ordem vital, desse descanso. A própria Fuseta (população com quase três mil almas, e sem uma autoridade policial efectiva, pois o regedor pediu a demissão há anos e as diligências para nomear outro têm resultado infrutíferas) sofre e bem, deste estado de coisas. Há tempos, um grupo de malteses atravessou um automóvel numa rua. Na semana finda, a proeza repetiu-se com um veículo de uns veraneantes, na Rua Magalhães Lima. Entretanto, estas demonstrações de «força», de feita de juízo e de vaiaagem, continuam impunes, deixando-se os seus autores com a vontade para novas repetições. Grupos de moços, os oblates «moços de canoa» (quando será que os pais e as autoridades pensam neste calamitoso problema social da Fuseta?), durante toda a noite, em perfeita vagabundagem, fazem das ruas da terra o teatro das suas burlas aventuras e desmandos. Quem nos acode?

Creemos que ninguém responderá a esta pergunta e começa a gerar-se o ambiente indesejável de cada ter que defender-se e aos seus, a sua propriedade e o seu sossego, pelos seus próprios meios.

JOÃO LEAL

BARCO DE PESCA

Vende-se, com motor Lister (tipo de popa redonda). Tem 4 anos de uso. Dirigir a: João Francisco Brás, Chale das Canas—FARO.

Comando do N. R. P. «Bicuda»

Foi nomeado para exercer o cargo de comandante da vedeta «Bicuda», o sr. 1.º tenente Hernâni Gil de Sousa Martins Bota. Também o sr. 1.º tenente José Augusto de Moraes Gouveia, que comandava a vedeta «Azevia», passa a comandante do «Argos».

Congresso internacional de peritos de turismo

Encontra-se em Budapeste, onde toma parte no Congresso internacional de peritos de turismo, que começou no domingo e terminará amanhã, o sr. Celestino de Matos Domingues, delegado da T. A. P. em Faro. No mesmo participam mais de 100 peritos de 16 países e representantes da U. N. E. S. C. O, que debatem o tema «Problemas de expansão turística». Aquele nosso amigo é o único português presente.

Delegado marítimo da Fuseta

O sr. segundo-tenente Joaquim da Silva Duarte foi nomeado delegado marítimo da Fuseta, em substituição do oficial da mesma patente, sr. César Maria da Luz.



PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain. Rooms with bath room

RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

O trabalho de menino é pouco

mas quem não o aproveita é louco



não desperdice o aumento de produção na cultura do trigo

utilize



SULFATO DE AMÓNIO

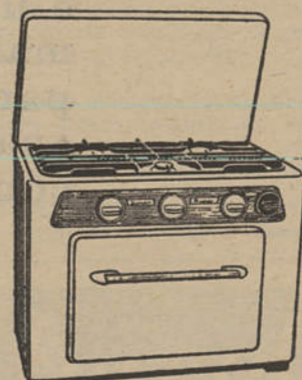
AR 7/A

DUAS MARCAS...

junex

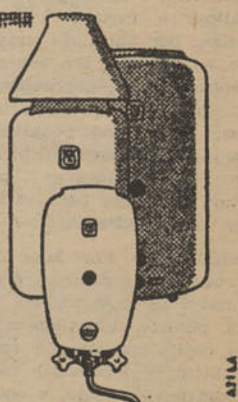
em cada lar uma cozinha em cada cozinha

um Junex



vallant

água quente a qualquer hora



...TRÊS SÍMBOLOS ECONOMIA — ELEGÂNCIA — EFICIÊNCIA

A venda em todas as boas casas da especialidade

45% DO VALOR
eis apenas
quanto precisa aplicar
EM PAGAMENTOS SUAVES
e um prédio será SEU!
o restante

Paga-se pelo próprio rendimento

Empresa Predial Nortenha

LISBOA — Praça da Alegria, n.º 50-2.º — Telefones 366812 — 366731

O Grupo de Ballet-Teatro vai actuar no Algarve

A hora de fecharmos a edição, chega-nos a notícia de que o Grupo de Ballet-Teatro, dirigido pela ilustre coreógrafa Águeda Sena, único «oscar» de coreografia no nosso País, que foi bolsista dos governos português e inglês por várias vezes, vai efectuar um conjunto de espectáculos na nossa Província. O Grupo, formado há cerca de um ano, pretende traduzir através da dança e do movimento as características essenciais da alma e da vida portuguesa, baseado na poesia singular do nosso povo, no presente e no passado, indo buscar os seus temas às obras mais representativas dos nossos maiores poe-

tas e escritores, entre os quais se destacam Mário de Sá Carneiro, Fernando Pessoa, Cesário Verde, Gomes Leal, António Gedeão, Herberto Helder, etc.

Assim, o primeiro espectáculo da série realizar-se-á em Faro na Alameda João de Deus, no próximo dia 18, sábado, às 22 horas, efectuando-se o segundo em Vila Real de Santo António, na esplanada dos Bombeiros Voluntários, no domingo seguinte, dia 19, à mesma hora.

O terceiro espectáculo realizar-se-á em Albufeira, na esplanada do Hotel Sol e Mar, possivelmente na segunda-feira, dia 20.

O Grupo é formado por 14 elementos, entre os quais se contam alguns valores, como Manuela Valadas, Fernando Isasca, António de Sousa e Antonieta Ribeiro.

Realiza-se hoje e amanhã a festa de Nossa Senhora das Dores em Monte Gordo

De acordo com o programa que no último número publicámos, realiza-se hoje e amanhã, em Monte Gordo, a tradicional festa de Nossa Senhora das Dores que costuma atrair àquela localidade muitos forasteiros.

Amanhã, às 22 horas, na praça Luís de Camões, realizar-se-á um espectáculo de variedades em que actuarão os artistas privativos do restaurante «Chicote».

Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.

Agência Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 24888 — FARO

NECROLOGIA

Joaquim Pereira Feliciano

Com grande acompanhamento, realizou-se ontem para o cemitério de Vila Real de Santo António o funeral do sr. Joaquim Pereira Feliciano, cuja morte, ocorrida anteontem no Hospital de Faro, causou grande consternação. O extinto, que era muito estimado por todos os que o conheciam, pelos seus excepcionais dotes de bondade, contava 55 anos e era um dos mais experimentados mestres de pesca da costa portuguesa. Era natural do sítio da Altura (Castro Marim), casado com a sr.ª D. Ostília dos Mártires Madeira Feliciano, pai dos srs. José Joaquim Madeira Feliciano, casado com a sr.ª D. Maria Júlia Rosário Feliciano, João Manuel Madeira Feliciano, casado com a sr.ª D. Edite Feliciano, e Joaquim Manuel Madeira Feliciano, e das sr.ªs D. Maria de Lourdes Feliciano Lopes, casada com o sr. António Lopes, D. Olívia Feliciano Antunes, casada com o sr. João Cláudio Antunes, e D. Aldemira Feliciano da Silva, casada com o sr. Arminho Joaquim da Silva, e irmão dos srs. Emiliano Feliciano Pereira, mestre da trilha «Raultos», Júlio Mateus, proprietário do Café Portugal, Apolário e João Feliciano Pereira, e das sr.ªs D. Ilda Mateus e D. Olívia Feliciano Pereira.

D. Maria da Apresentação Estrela Aleixo

Na Fuseta, onde residia e donde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria da Apresentação Estrela Aleixo, de 91 anos, viúva, irmã do sr. Jerónimo de Almeida Estrela, mãe das sr.ªs D. Laurinda Aleixo Guerreiro e D. Agostinha Aleixo Paixão, casada com o sr. António D. Maria José Neto Domingues, casada com o sr. Luciano Domingues e D. Maria de Lourdes Paixão Arrais, casada com o sr. Pedro de Sousa Arrais, e do sr. Francisco Augusto Paixão, casado com a sr.ª D. Maria Guilhermina Paquette Paixão. A extinta, cujo funeral se efectuou para o cemitério daquela povoação, era uma das mais idosas pessoas da Fuseta.

TAMBÉM FALECERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. António Pereira, de 72 anos, casado, natural de Cacela.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Cândida da Fonseca e Silva, de 96 anos, viúva, natural de Cachopo, mãe dos srs. Francisco Apolário da Fonseca e Silva, funcionário municipal aposentado, Filipe P. da Fonseca e Silva, gerente da Companhia Previdente, no Porto, António José Fonseca e Silva, proprietário, e avó dos srs. Francisco Silva, funcionário da Câmara de Tavira; Rui António Menezes Fonseca e Silva, oficial de Engenharia, em serviço em Tancos e Apolário Damasceno da Fonseca e Silva, funcionário da Tesouraria da Fazenda Pública de Tavira e das sr.ªs D. Maria de Lourdes Fonseca e Silva, escriturária da Sacor e D. Maria Manuela da Fonseca e Silva, Goullart de Medeiros, arquitecta.

— o sr. Francisco Neves Cabrita, de 84 anos, comerciante, natural de Ilves, casado com a sr.ª D. Palmira Bárata Henriques Cabrita e pai das sr.ªs D. Maria Paulina Cabrita Costa, D. Laura Cabrita Carapinha, D. Maria de Lurdes Cabrita Martins e D. Cidália Leonor Cabrita.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Correia, de 85 anos, professora de ensino primário oficial, aposentada, natural de Moncarapacho.

— o sr. José da Silva Medeiros, de 46 anos, natural de Paderne, Albufeira, casado com a sr.ª D. Elisa da Conceição Justino.

— a sr.ª D. Maria Antónia Fernanda Guerreiro, de 42 anos, natural de Conceição (Tavira), casada com o sr. António Afonso Vaz.

As famílias entoadas apresenta o Jornal do Algarve sentidas pêsames.

TINTAS «EXCELSIOR»

FRUTO REAL E... VOCÊ

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

AGENTES NO ALGARVE E BAIXO ALENTEJO
Rua Nova da Cruz, 70 — OLHÃO

DESPORTOS

DESPORTOS

FUTEBOL

Aiamonte, 2 — Olhanense, 0

Sob a arbitragem do sr. Hervaz Perez, do Colégio Andaluz de Arbitros, as equipas alinharam:

Aiamonte — Fernandez; Azuren, Bustos e Duran; Tinoco e Luna; Campos, Madrena, Gomez, Rejon e Ramoncito. **Olhanense** — Paulo; Alexandrino, José Manuel e Saldanha; Madeira e Reina; Carlos, Bárco, Barroca (ex-Castelo Branco), Bruno e Brás.

Ao intervalo: 1-0, gol marcado por Rapion, em posição duvidosa.

O segundo tento foi marcado por Azuren, aos 33 minutos, na transformação de uma grande penalidade.

O Aiamonte F. C. ganhou com inteiro merecimento a artística «copa» em disputa.

Pesca Desportiva

Prova «Aniversário», do C. A. P. de Faro

O Clube de Amadores de Pesca de Faro, cuja intensa actividade é digna de registo leva a efeito no dia 12, em Sagres a prova «Aniversário». O local do concurso vai desde a Ponta da Atalaia até a norte do Cabo de S. Vicente e tomam parte dezenas de praticantes. São disputadas numerosas tacas, algumas de grande concepção artística. O certame conta com o patrocínio da Phillips Portuguesa e do agente em Faro sr. José Guerreiro Martins Ramos. Também nos dias 27 de Setembro e 3 de Outubro nos molhes da barra de Faro-Olhão, se disputa um concurso entre os pescadores desportivos locais e de Olhão, que está sendo aguardado com vivo interesse.

Caiador vítima de electrocução

Quando procedia aos trabalhos de caiação de um posto transformador, em Santa Catarina da Fonte do Bispo, o sr. Custódio José, caiador, de 53 anos, casado, residente em Moncarapacho tocou com o braço num fio condutor de energia em alta tensão. A descarga que sofreu foi de tal violência, que teve morte instantânea.

Odete Luz atracção em Ferragudo

Odete Luz, conhecida figura dos nossos meios artísticos, que tem actuado no «Sete» em Albufeira e obteve grande sucesso na Rádio e Televisão Italianas de Inglaterra («Rádio Caroline»), será atracção principal de uma nova «boite», de ambiente ultramoderno, a inaugurar dentro de dias em Ferragudo.

Precisa empregar-se ou pretende empregados?

Escreva pedindo informações para Agência APAL, Rua Carlos Silveira, 19 — LAGOS.

Ócios de um espírito sonolento

A felicidade é sombra sem par. Foge de nós sem que possamos retê-la.
*** Amor e ciúme nascem juntos, mas não há irmãos menos fraternais.
*** Resignação é a palavra que melhor define a saudade.
*** Neste mundo só não é possível o impossível.
J. ALVAREZ SENIOR

O novo concurso da Radiotelevisão Portuguesa denominado «O saber não faz mal»

Num sugestivo e bem desenvolvido «apontamento», inserto neste prestigioso semanário do alentejo e encantador Algarve, do dia 4 do corrente, disse com muita sensatez e com expressiva verdade a sr.ª D. Maria Carlota, que o último concurso da TV é de péssima qualidade, o mais incoerente de todos os programas congêneres até agora apresentados.

Apudámos com ambas as mãos e com o mais vivo entusiasmo as verdades escritas, aliás corajosamente saídas do cérebro privilegiado da referida senhora, que não temos a honra de conhecer mas a quem pedimos licença para apresentar por esta forma cordiais e respeitosos cumprimentos de felicitações pelas verdades que, talvez, ainda ninguém teve o bom senso e a virtude de imprimir em letra de forma.

Com efeito, semelhante espectáculo não tem nada, absolutamente nada por onde se lhe pegue. De resto, os programas da TV, com inaudito desparatamento impingem aos muitos milhares de telespectadores primam sempre por não prestar, salvo, evidentemente, raríssimas excepções nestas pedindo vênias para destacarmos «Sangue na estrada» esplendidamente realizado e desenvolvido pelo seu autor a quem cumprimentamos pelo seu primoroso e honesto trabalho, sendo apenas para lamentar que não se sigam à risca os belos elementos que fornece nas suas interessantes explanações aos senhores automobilistas para que os desastres mortais baixem a uma percentagem entre 80 a 90 por cento. Mas não, pois assiste-se impavidamente a tanta tragédia, sem falha de um só dia, e a respeito de providências urgentes e energicas decorre tudo como todos sabemos.

Mas voltando ao «apontamento» em questão devemos dizer, sem que isto represente animadversão contra a TV que este insipido concurso «O saber não faz mal» é das coisas mais inconcebíveis que temos visto através da mesma TV, pois não chegamos a compreender — ninguém o compreende por certo — em que se baseou o organiza-

dor de tão estapafúrdio programa cujos telespectadores, durante a sessão, ou dormem ou retiram verdadeiramente indignados. Isto são verdades incontáveis porque infelizmente também fomos vítimas, confessando sinceramente que não assiste o direito aos dirigentes da TV de por forma tão insólita abusarem da paciência dos muitos milhares de contribuintes que concorrem monetariamente para a manutenção duma engrenagem que emperram desde o seu aparecimento, de nada servindo por certo as acérrimas e contundentes lições como as da ilustre articulista sr.ª D. Maria Carlota. Creemos ser já tempo, porventura demasiado longo, para que se trilha por outro caminho completamente diferente daquele que a TV tem trilhado até aqui. Os rendimentos que auferir desses muitos milhares de «vítimas» disseminadas pelo país dão direito, julgamos nós, à apresentação de bons programas e não aqueles que tem apresentado e todos repudiam.

«O saber não faz mal» teria razão de existir se de facto correspondesse ao intrínseco sentido da frase. Mas tal qual se apresenta é a negação absoluta e insofismável da mesma frase. Portanto, seria bom que quem dirige os destinos de tal departamento terminasse de vez e desde já com o concurso em equação e estudasse com inteligência e clara visão de espírito outro concurso que dignificasse a radiotelevisão portuguesa, a fim de não se sujeitar aos comentários que atacam e áquele que referenciamos. Só assim o público se convenceria que uma onda de bom senso finalmente tinha perpassado pelos cérebros dos dirigentes da TV.

Entretanto gostaríamos de saber com que intuito se concebeu tamanha calamidade do concurso em questão.

E por hoje ficamos por aqui e a aguardar que saibamos embora indiretamente que a TV aceitou a nossa réplica e a notável lição da citada sr.ª D. Maria Carlota. Reconhecer o erro é uma virtude que cai e fica bem em toda a gente.

B. GOMES POMBEIRO

sonap

a marca moderna da experiência antiga

em monte gordo na estrada para vila real de st.º antónio a 1000 m. do parque de campismo

Grua Hidráulica
DINAMARQUESA
«REFIX»
PARA ARMAZENS E OFICINAS

CARGAS 300 a 2.000 Kgs.
Peça uma demonstração a MINASTELA, L.D.A.
LISBOA — rua d. fitipade vilhena, 12
PORTO — rua do bolhão, 61-66

CONTABILISTA OFERECE-SE

Com curso do Instituto Comercial de Lisboa de 31 anos de idade. Muita prática de escritas sistemas efices ou mecanizado Burroghs, efices ou Ruf, livros selados e expediente geral. Rua de Portugal, 12-2.º — FARO.

